

Monsieur

Fernando Pessoa

escritório A. Xavier Pinto & C^{ia}

43 Campo das Abelhas

(Portugal)

Liz Loure



N° 509
J. sp. - Août 1915

N° 509.
J. sp. - Août 1915

N° 509.
J. sp. - Août 1915

(Art. 48)
POSTES



POSTE

(Art. 4)

POSTE

(Art. 4)

en m' de

M. de Pa' Carneiro
29 Rue Victor Masse

Paris - 9^e me

Paris - Outubro 1915

Dia 29

Meu Querido Amigo,

Já estava com cuidado. Habituei-me a receber notícias suas mais de uma vez por semana, e finalmente há 10 dias ou mais que não recebia nada seu - quando, particularmente, no seu ultimo postal, você me annunciava uma carta p^{ra} o dia seguinte. Propus-lhe que fizesse por o possível para evitar estes longos períodos de silencio. Quando uada me tenha a dizer, mande-me saudade e um postal. Sim? Eu farei o mesmo. Recebi pois hoje o seu bilhete de 24 que muito agradeço. De mim nada de novo. Eu não sei se Tré' aparecendo na M. Portuguesa, uma "saloperie", minha, a acompanhar uns namorachos do pintor Ferreira

Cardona, disse: Fenebre da Costa⁽¹⁾
Você perdoe-me! Mas o honorário
pedia-me muito, eu não gosto de
bejar - e depois de me dar em êle,
é que o seu atelier não é ultra-
confortável e moderno como o do
Manuel Lopes (da Ressurreição) -
é em todo o caso vasto e quente.
Marta mais: o homem do bife
a assinar artigos na Illustração
do lado do exeq. Dantes tem muito
Christ, pois não tem? Para' dizer -
mas o' o em p'lhria. E os escritos
há no entanto: "horas granatas",
"legiões guturais", "Crista e asas",
"Fimbreos a oiro", "rivos itálicos
privilegiados etc. - eu lora a
assembleia droguita, principalmente
atendendo ao nome que a assina.
Queira Deus no entanto - e anima-
me into essa esperança - que o escrito
tenha sido interdito pelo J. M. de Freitas
sob o engano propriado de nome de o
em uma descripção privilegiada.

(como-que-director do Y. P.) deido ao
 home indecoroso que o assiuou.
 Exalt! Mas no caso entraria boe
 perdou-me. Pois não e' verdade que
 no bodega? (Então se q' tambem tem
 cuepas no cartorio: Eh! real! por
 exemplo/....

Escrevi ao Superio dizendo-lhe
 desucessario euvar-me os 50
 francos que pedira ha dias.
 Com effeito estava a ver que com
 o dinheiro ás miçucas não
 conseguia mais comprar os artigos
 de retuorio que preciso tanto.
 Felizmente appareceu aqui o Carlos
 Foneiry com um dinheiro. Assim
 elle supprto-me 150 francos cujo
 pagamento só preciso dentro duma
 mês. De te modo escapei o que
 tinha a comprar e torna-se desucesso?

rio a Livraria enviar-me já
 dinheiro. É imprescindível porer
 que me envie em maior quantidade
 (pelo menos 100 francos) no fim
 do proximo mês de novembro. Espe-
 ro isto bem ao Augusto. Comece
 já a pagar-lhe! Ele é um santo, de
 resto! Pode-lhe mesmo mostrar
 esta carta. Eu creio (segundo a
 carta que entretanto me vem en-
 vir ainda na Livraria uns 40-50
 milreis. Já-lhe explico como!

Activo:

400 grf vendidos em Lisboa	84.000
100 grf provincia (hipothese)	21.000
Saldo venda C. em f.º: mais do q	10.000
	115.000

Passivo

Carta devida na Livraria	50.000
50 francos enviados até meiz	15.000
	65.000

a meu favor 50.000 reis.

precisaria - no em effeito q'o Augusto
o informare que eu devia na casa ha
mais do que 45.000 reis. 5000 a mais
e' o importe do erro que depois
mudei n'r. Oxala' ha' me ajude.
Entfim vemos. Mas se' como for
pelo menos 100 francas (30.000 reis) hei
de de' tor - e isso e' que e' o minimo
imprecindivel de q' eu necessito
para no fim do mes. O homem
afirma que comprou o sal do
do orfens (guardando vce' quantos
exemplares quizer, por exemplo 40)
mesmo a 10 reis acho q' valia a
pena pois p' nada serve em
armazen. Fale ao Augusto e
este respeito tambem, naõ se esqueça.
De resto brevemente lhe' escreverei repe-
tindo - lhe tudo isto. Perdoe-me
tantas magadas e tan' anti-patica.
A eterna miseria!!! Mas naõ se
esqueça de me informar a este
respeito, naõ?



Unidade gratissima: O Carlos Francisco
disseram-me dienos que vai mto.

brevemente chegar a Paris em
10 dias de licença. Pre! por
mim, com certeza, um grande
prazer, tudo a bordo, pois vou falar
com uma Aluna, o grão-mestre
suade desde que me despedi de
você na gare do Rio. O primeiro
Carta - Mi! que despidopitov.
Agora o Carlos Ferreira, por diabo,
instrução e insensação, 'com razão -
e que - prode-me a insensação - e em
quanto tempo nos mel a empregar -
os 150 francos ... É triste o egoísmo
da vida ... Mas não tenho razão?...

Adem mais queridos Diniz. Prode
me esta carta anti-fática em todo
sentido e não se esqueça de me
responder ao que nele lhe peço.
Um grande abraço de toda a família
O seu sen

Mário de Sá - Carneiro

O C. Ferreira - que fala de você com
uma ardente simpatia, e isto é já uma superior-
idade - sabendo que eu hei de o ter a escrever pedin-
ho esta manhã p^o lhe enviar muitas saudades.

115-98

A Batalha do Marne

(Impressão de aniversário)

Por aqui, a nossa pé, foi o Campo da Victória: a vitória de
há um ano, e já hoje timbrada de Lenda - aurore digna de toda
a epopeia. Que unites d'elmo, e' certo, diluem-se já hoje - penum-
bram-se, e assim se volveram mais densos - as horas granadas da
bata de Hervis, por este inenso campo de batalha... São letros fundas
de inonpeão, em mármore aparelhado, a ordem celebre "une va-
qui ne peut plus avancer devra se faire tuer sur place"... o subli-me
anônimo do her-mil que, meramente obediendo, resistiram com
efeito, em Marne, a toda uma divisa imperia... o exército de
Paris reunido a urgencia pelo governador da Cidade, enviado
em reforço por automoveis de praça... e, como o elefante da Sabana,
de seu lado lançando o pânico e o Milagre - entã, pela altura, os aers-
planos revendo a descobrir o intervalo entre os dois exercitos ^{germanicos} ~~enemies~~
unice de cetro da Victori... hem como ^{mesmo} ~~isto~~, entremediamente, o pobre
velho plan abandonado que uma noite surgiu em pleno campo de
bata... e a guarda do Kaiser, em inferno, abandonando-se pouco
a pouco, nro a nro, nos pantanos de St. Jond, levando a'os a se
unir-se... tanto chaudi-ra tomada, tanto e'io de clarim, tanto
silencio morto... Paris salvo! - no reus desordenado do grande-Gré,
at'ao desaparecimento teatral, sob as trincheiras, das legioes gitorais
os capacetes ponteados...

bulletin, apenas o combate, a victoria, o paruo; mas já hoje, subitaneamente,
"Memoria do triunfo - indistinguivel, envolta a oir e sempre, a existae-
e Atras: véus de lenda horrica para altar de Patria...

bulletin... E hoje o aniversario, o a'io vindo... Silencio a' eu os sepas-
culos... A terra não temo mais outono - dorme, dorme adormecendo os
corpos que trincharam... e entre os flôres que nasceram depois da batalha, se
levantam-se as eures: aldeia de campas gentis, femininas, que ^{nao} ~~nao~~
fazem mais a' enauzas - semi-bris embandeirados e colheita de flôres
propria a harmonia das nuvas, das uivas e das mães trouxe afora, em
as eprimas, os presentes de a'io aos seus mortos: violetas, paco es

esta cruz - dilacer a unha cruz q' tem Paris nos seus braços -
rosas brancas de luxo a puela amante de teatro...

Meu Deus, tanto carinho perdido! Que vontade de chorar... Mais
funda, mais desolado ainda porque estas magras todas, estas dores de
Ausência, o tempo - seu remedio - um dia ha de apagar... e tu, minha
noiva gentil, que não esqueste uns laços de carmines em tua boca
parisiense, mesmo por este aniversario - tens n'os olhos: has de ainda
sorrir, sabrás enlaçar o campanheiro proximo da tua existencia embora
as lagrimas de hoje toda a saudade, na recordação pungente do ultimo
beijo do "outro", antes de partir ~~infelizmente~~... e tu, minha linda irmã,
irás tambem na vida... e tu, minha amante de teatro, has de te dar
de novo pelo coração...

Para quê, para quê, tanto luto, tanto tormento, tanto sacrifício... Não, se
as meus estas dores fossem eternas... ^{Não quero} ~~Sou~~ ^{sim}, talvez valesse a pena
sofrê-las... E o bem pela sua efemeridade q' as acho mais orneis, q' luto
melhor as minhas lágrimas...

... Entretanto, ali, a amargura talvez permanença - talvez, até a morte,
os lugares rompam: aquela velha mãe q' esqueceu de tudo - das próprias flores q'
deitou cair a seu lado, em vez de fazer a sepultura do filho - e se estivesse
seleada, perdida em desgraça, sobre a terra húmida ... Mais longe, essa pobre
mãe, q' se dizia uma arde, sustentando nos braços dois filhos pequenos... Já
eram tamenhos os ^{menores} ~~menores~~, tão duro o trabalho que, antes dos anos lhe
embranqueceu os cabelos, lhe enrugou os faces... Mas havia o seu humor.
Lá isso, não era forte, sempre, em sua casa... Hoje... Hoje - estuda-
la q' trabalhar por dois: tem q' haver o mesmo pão em sua casa...

~~Eu estava - e me~~
 não um cofre pela espinha: o líual sagrado das grandes emo-
 ções - compreendo a vida - tenho, como nunca tive, a luz do
 amor - o Deus em vocante me em suas puxo pelo braço do meu
 companheiro, e dei apenas murmurar:
 - Deus belos...

Et puis dois artistes, essa tarde de outono, perto de Meaux,
em pleno campo da Vitoria etc.

Paris, outubro 1915

Mario de S^a. Carmelo